

## OS NOSSOS SUPER HERÓIS\*



\* história criada a pedido da neta da autora, “escrita com o coração”, para refletir “a enorme admiração e o enorme respeito” que nutre por médicos e enfermeiros “ou não fosse irmã, prima e sobrinha/afilhada de médicos”.

- Ó avô, como é que a princesa Diana de Themyscira foi criada pela sua mãe a partir do barro? - perguntou Laura, com ar de quem está muito desconfiada!

E continuou:

- Aprendi na escola, em ciências da natureza, como é que os bebés se fazem e não é assim!

- Ah!ah!ah! - riu o avô, com vontade mas sem exagerar para que a sua querida neta não pensasse que estava a zombar dela!

- Que crescida está a minha neta! Já sabe como os bebés se fazem e aprendeu num dos locais certos, ou seja, durante uma aula de ciências da natureza!

- Num dos locais certos? Mas não é só na escola que se aprendem essas coisas? - perguntou Laura.

- Bem, não é o único e até te digo que, antigamente, essas coisas não se aprendiam na escola.

- A sério? Então onde se aprendiam?

- Em casa! É verdade, em casa! Antigamente, e não tão antigamente quanto isso pois os teus pais ainda aprenderam em casa, eram os pais quem ensinava essas coisas da vida aos filhos!

- Então, o outro local é em casa! - disse a Laura com ar malandro - E eu a pensar que ias dizer que era no recreio...

- Ah! Mas esse foi e será, sempre, o local onde se aprendem essas coisas, antigamente e agora...

Mas a Laura, que não costuma perder o fio à meada, voltou a questionar o avô acerca da origem da Mulher Maravilha:

- Ó avô, mas diz-me lá como é possível nascer a partir do barro e ter vida? Os vasos das plantas da minha Mãe, tanto quanto me parece, não têm vida! Só saem do lugar se os mudarmos de sítio!

- É verdade! Mas sabes que aos deuses nada está vedado! Tu que andas na catequese não aprendestes que Deus criou o Homem a partir do pó da terra e do barro e a Mulher a partir de uma costela de Adão? Ora, na ficção, cinco deuses do Olimpo juntaram-se e deram vida àquela figura feita de barro, dando-lhe, também, vários poderes como a super-força, velocidade, voo e imortalidade por causas naturais!

- Uau! Aquilo que tu sabes, avô! És o meu super-herói! - disse Laura com os olhos grandes a brilhar!

Uma vez mais o avô não se conteve, e no meio de gargalhadas francas que lhe diminuía, ainda mais, os seus olhos, disse:

- Super-herói, eu? Eu que não posso com uma gata pelo rabo!!! Não será, antes, o teu pai o teu super-herói???

- Também é, claro! Mas tu sabes muitas coisas e tens uma maneira muito especial de explicar as coisas! Amo-te muito avô!

- E eu a ti - disse o avô, comovido! - Mas, agora, parece que a tua mãe está a dizer que temos que desligar pois tens que ir dormir! Amanhã cá estaremos, de novo, a conversar através do WhatsApp uma vez que não podemos sair por causa do malvado vírus! Dorme bem, tranquila e sonha só coisas boas.

Mas Laura já não ouviu esta última parte pois, nessa altura, e enquanto vestia o pijama, estava a contar à irmã o que o avô lhe dissera acerca da Mulher Maravilha!

Entusiasmada pelo tema dos super-heróis conseguiu convencer a mãe a deixá-la ler, até adormecer, uma banda desenhado do super-homem que fazia parte dos livros de criança do pai!

...e, de repente, aparece Batman, mais um super-herói que, não tendo super-poderes, combate o mal utilizando, tão só e sabiamente, as suas técnicas de luta!

Mas Batman não estava com ar de quem tinha estado ou iria estar a lutar! Não! Batman estava com ar perplexo pois a cidade à sua volta estava deserta!

Na esperança de que se tratasse de uma situação passageira e apenas daquela cidade, deslocou-se o mais rápido que conseguiu para a cidade vizinha e, para além de não se ter cruzado com ninguém neste trajeto, deparou-se com outra cidade fantasma!

Mas o que se estava a passar?

Nunca se havia deparado com uma situação semelhante em toda a sua vida.

Ele que estava sempre ocupado a defender tudo e todos dos malfeitores, não havia alguém que estivesse a necessitar dos seus serviços!  
Confuso, olhou para todo o lado na esperança de encontrar o Homem Aranha colado a um qualquer prédio ou o Homem de Ferro a andar por ali pois, tal como Batman, também não tem super-poderes.

Mas nada!

Ninguém aparecia! Apenas as árvores mostravam algum sinal de vida ao abanarem com a leve brisa que se sentia!

Eis senão quando, junto a uma dessas árvores, reparou numa formiga!

Então, o Batman, na esperança de que se tratasse do seu amigo, chamou – Homem Formiga!

E, num ápice, aquela vulgar formiga para a generalidade das pessoas transformou-se no super-herói Homem Formiga!

Os dois amigos cumprimentaram-se e ao mesmo tempo perguntaram um ao outro:

- Mas o que é que se está a passar?

Ainda em unísono exclamaram:

- Mas onde é que toda a gente se meteu?

Rapidamente concluíram que iriam permanecer sem resposta! Tinham que fazer alguma coisa se queriam entender o que se estava a passar de tão estranho!

O Homem Formiga lembrou-se, então, que tinha combinado encontrar-se com o Lanterna Verde, outro super-herói com poderes especiais que passam por usar o seu anel para, através dele e da força de vontade que dele emana, fazer tudo o que a sua imaginação permita.

Então à hora e local que haviam combinado, Homem Formiga e Lanterna Verde encontraram-se tendo o Batman chegado um pouco mais tarde pois, como já sabemos, não tem super-poderes, nomeadamente, os que lhe permitiram deslocar-se velozmente!

E, uma vez mais, a primeira coisa que se ouviu foi:

- Mas o que é que se passa?

Não havia super-poder que respondesse àquela dúvida!

Ora, e uma vez mais, chegaram à conclusão que os três amigos tinham as mesmas dúvidas e perplexidades acerca do que estavam a ver, ou melhor, do que não estavam a ver, pelo que decidiram convocar uma reunião com todos os super heróis na expectativa de algum deles saber o que se estava a passar.

Dos três amigos, o que podia, rápida e eficazmente, contactar com todos era o Lanterna Verde usando os reflexos do seu anel que, com toda a certeza, chamaria a atenção de todos!

Concentrou-se, o que não era difícil naquela cidade fantasma em que apenas a brisa e o respirar dos três amigos se ouvia, e lançou para o firmamento um reflexo verde, brilhante, intenso, a perder de vista,

esperando com isso chamar a atenção dos outros super-heróis ou, quiçá, de algum humano!

Mas, humanos, nem vê-los!

Ao fim de algum tempo, pouco, os super-heróis começaram a chegar.

Primeiro o Capitão América logo seguido do Flash, do Thor e da bela Mulher Maravilha uma vez que, como sabemos, qualquer um deles tem o super-poder da velocidade igualável à da luz!

Grudado na parede do edifício mais perto deles estava o Homem Aranha que, também, não quis faltar à chamada!

Um pouco mais tarde, compareceu o Capitão Planeta que controla todos os elementos naturais da Terra ou não fosse ele formado pela junção de água, terra, fogo e vento a que juntou um, imaginem, coração!

Talvez pela presença da água foi seguido pelo Aquaman que é capaz de pedir ajuda a todos os animais marinhos.

Estavam todos a comentar, em alta algazarra, a estranheza de não se ver viva alma em todas as cidades por onde haviam passado, quando chegou o Incrível Hulk que, com o seu aspeto assustador, os fez calar de imediato! Não é que tivessem medo dele, pois um super-herói não tem medo de nada! Só que o Incrível Hulk, pelo seu tamanho, pela sua cor verde e pelo aspeto monstruoso, impõe-se de tal forma que cala todos à sua passagem!

Refeitos do impacto, as perguntas e dúvidas continuaram a sair das suas bocas:

- Alguém sabe dizer o que se passa?
- Aonde se meteu toda a gente?
- É só nesta cidade?
- É só neste país?
- É só neste continente?

Apenas sabiam que, por onde havia passado cada um deles, a desolação era igual à daquela cidade onde estavam agora.

Haviam estado tão ocupados nas suas tarefas diárias que nem se foram apercebendo da desolação que, rapidamente, mais rapidamente nuns locais do que noutros, se ia instalando por todo o planeta Terra.

Havia, porém, uma diferença que não lhes havia passado despercebida: a boa e velha Terra, nos últimos dias, havia-lhes parecido rejuvenescida! A atmosfera não lhes custava tanto a atravessar! O poder da visão era mais distante! E, até, tinham conseguido, como já havia muito tempo não era possível, ver o Aquaman no fundo do mar!

Estavam nestas congeminações quando a Mulher Maravilha, a quem estas coisas não escapam, se deu conta da falta do Super-Homem!

- Já repararam que, para além, de não vermos as pessoas comuns, também não vemos aqui o Super-Homem!
- Realmente! Ele que é dos primeiros a responder a qualquer chamamento nosso! - disse o Incrível Hulk com o seu jeito trapalhão!

- Mas olhem que, também, não lhe pus a vista em cima ontem - disse o Flash.

- Nem eu! - disse o Thor.

- Será que voltou para Krypton, o seu planeta de origem? - atreveu-se a perguntar o Batman...

Caíram-lhe todos em cima!

Alguma vez o Super-Homem regressava ao seu planeta natal sem lhes comunicar, sem os avisar? Nunca!

- Pronto, está bem! Desculpem! Foi só uma hipótese - disse o Batman um pouco envergonhado. - Mas ele terá que estar em algum lado!

- Verdade mais verdadeira não há! Mas onde? - disse o Homem Aranha que até ali se havia mantido, discretamente, colado ao prédio a acompanhar as dúvidas dos seus amigos que eram, afinal, também as suas!

Decidiram, então, pedir ao Lanterna Verde que projetasse, de novo, um reflexo do seu anel para ver se o Super-Homem respondia.

Nesse sentido, pediu aos seus amigos que fizessem silêncio para se concentrar e, cheio de energia e pensamento positivo, lançou um reflexo verde, irisado, brilhante e intenso como até aí nunca havia conseguido, reflexo que rasgou o céu e fez cair miríades de pequenas bolas verdes brilhantes que, como que magnetizadas, se juntaram para escrever lá bem no alto, SUPER-HOMEM!

Ansiosos que estavam, como se humanos comuns fossem, nem deram pela chegada do amigo!

Talvez pelo ar abatido e pesado, não fora o fato tão característico e nem o reconheceriam!

Passado o choque inicial, todos faziam perguntas ao mesmo tempo pelo que o próprio Super-Homem, visivelmente triste, pediu silêncio.

Fez-se, então, silêncio na esperança de que o super-herói dissesse, não só, onde havia estado mas, e acima de tudo, o que se estava a passar com o homem comum que não se via em lado nenhum havia alguns dias!

O Super-Homem, falando mais diretamente para o Homem Formiga que, reduzindo-se o máximo possível, consegue comunicar com os insetos, disse:

- O Mundo está a atravessar uma epidemia causada por um coronavírus novo, chamado COVID-19, vírus esse severamente contagioso que obriga as pessoas a recolherem-se em casa para se protegerem...

- Mas, Covid 19, porquê? - perguntaram os amigos.

- Porque o primeiro caso aconteceu em 2019, mais precisamente, no último trimestre de 2019!

- E aconteceu onde? Como? - Perguntaram.

- Aconteceu na China...

- Então se foi na China, porque é que aqui, em Portugal, as pessoas se fecham em casa de tal forma que não se vê viva alma na rua!?

- Porque, conforme já disse, trata-se de um vírus, que sendo embora, da família do vírus da gripe, é muito, mas muito contagioso. E a única forma de não se espalhar por toda a população do mundo é suspender, temporariamente, o contacto físico entre as pessoas aconselhando-as nuns casos, e obrigando-as noutros casos, a permanecer em suas casas!

- Chiu! - Reparem, disse a Mulher Maravilha - Vejo duas pessoas, uma em cada passeio!

- Devem ir ao supermercado ou à farmácia. São das poucas exceções que permitem as pessoas sair à rua; mas, com condições, ou seja, devem manter uma distância mínima de dois metros de outra pessoa e as lojas, conforme o tamanho de cada uma, só permitem um número mais ou menos reduzido de pessoas!

- Bom! São boas notícias! Queres, então, dizer que o vírus não se propagou! - disse o Flash entusiasmado.

- Não é bem assim, infelizmente, e essa é a razão porque me sinto tão triste! O vírus propagou-se e bem por todo o mundo, pois o homem, acreditando que se tratava de mais um coronavírus como outros que já havia conhecido, não se protegeu como devia, viajando sem qualquer restrição de país para país, transportando, sem ter noção disso, o vírus para outros locais!

- Isso foi muito insensato! - disse o Flash - Mas, então, porque é que estás triste? Apanhaste o vírus?

- Penso que não, uma vez que sou invulnerável!

- Eu sou imortal por causas naturais - disse a Mulher Maravilha - e tu, Thor - perguntou ela - tens uma resistência sobre humana, certo?

- Sim, sim, o que significa que aquilo que derruba um humano comum está longe de me derrubar!

- Bom, eu posso ser infetado por esse vírus - disse o Incrível Hulk - mas, como possuo o poder de regeneração celular espontânea, acho que o vírus também não quererá nada comigo.

- Mas, então, como poderemos combater esse vírus? - Perguntou o Homem de Ferro, um bocadinho assustado, logo secundado pelo Aquaman, pelo Batman e pelo Lanterna Verde, que como nós sabemos, não possuem qualquer superpoder que os possa proteger...

- Bom, - disse o Super-Homem - esse combate, relativamente aos que ainda não estão infetados só será eficaz quando houver uma vacina que os proteja. Porém, ainda levará o seu tempo até que os cientistas a descubram, a testem em animais primeiro, depois em humanos que se disponham a colaborar e, caso a experiência seja bem sucedida, poderá, então, ser disponibilizada a toda a população mundial!

- Isso é muito complicado. - disse o Homem de Ferro - Como se protegem, entretanto, as pessoas, desse terrível vírus?

- Ficando em casa o máximo tempo possível e cumprindo as regras de distanciamento de cada vez que tenham, obrigatoriamente, de sair de casa!

- disse o Capitão América, o mais inteligente e com maior capacidade de compreensão de todos os super-heróis.
- Nem mais - disse o Super-Homem.
- Acontece que ainda não nos disseste o que está a acontecer às pessoas que foram já infetadas - disse o Flash.
- Olha, posso dizer-te que pode acontecer uma de várias coisas. Podem estar infetados sem saber mas com capacidade para infetar outros; podem estar infetados mas terem sintomas muito ligeiros o que lhes permite serem tratados em casa, mas isolados da restante família para não os contagiar; podem estar infetados de forma grave e têm que ser tratados no hospital...
- Mas como é que tu sabes isso tudo? - perguntaram quase todos em unísono!

O Super-Homem suspirou profundamente e, de olhos no chão, visivelmente comovido, respondeu:

- Por mero acaso, ouvi a conversa entre um humano comum vestido de bata branca e máscara na cara, que, agachado à entrada de um hospital, aproveitava um momento de pausa para trocar impressões com uma humana comum, com ar tão cansado ou mais que o primeiro! E foi aí que me dei conta do que se estava a passar e de tudo o que vos relatei! Mas o que mais me entristeceu foi ouvir o homem que estava agachado e visivelmente desanimado dizer à mulher “se ao menos tivéssemos super-poderes!”

E pensei: para que queria aquele homem super-poderes? Que eu saiba, nós temos sido suficientes para resolver os problemas para que somos convocados!

Curioso, apurei o ouvido e ouvi o resto do desabafo:

“Tenho-me desdoblado, diariamente, a tratar pessoas que foram apanhadas por este malvado vírus! Mas faltam-me bens essenciais que, se os tivesse, com certeza poderia ajudar de forma mais eficaz todos os infetados que me passam pelas mãos!”

“É verdade” - disse a mulher – “Mas não podes esquecer que, mesmo com essa falta de material, temos salvo muita gente!”

“Tens razão”, disse o primeiro, “mas sinto que poderia fazer muito mais se tivesse tudo o que necessitamos! Além do mais, eu quis ser médico para salvar pessoas!

“Não podemos pensar assim!” disse a mulher que percebi tratar-se de uma enfermeira. “Há quantos dias não vamos a casa, não vemos os nossos filhos, os nossos pais, a nossa mulher ou nosso marido para nos podermos dedicar inteiramente a estes doentes?” E disse, ainda “Por vezes penso que não vou aguentar mas, depois, olho para aquela gente indefesa, que só pode contar connosco, médicos e enfermeiros, e ganho uma coragem capaz de virar o mundo! E olha que tem resultado! O conhecimento, o esforço, a

dedicação de todos nós, mesmo sem todo o equipamento necessário, tem dado frutos que nunca haveremos de esquecer, podes crer! Tratar de um doente com tudo à disposição tem mérito! Mas tratar um doente infetado por um vírus novo, desconhecido, muitas vezes sem o material necessário, e conseguir que ele se cure é digno dum super-médico e de uma super-enfermeira!”

Foi, então, que o médico que até aí havia estado agachado, se levantou e, ganhando uma luz e um vigor nunca vistos, abraçou a amiga e juntos entraram no hospital prontos para mais uma luta!

E foi nesse momento, também, que, ao dar-me conta de como tenho andado deslumbrado com os meus super-poderes, me pareceu que os estava a perder...

- É por isso que tens esse ar abatido que quase não nos deixou reconhecer-te, disse...”

Já o sol magnífico ia alto quando a Laura acordou! Não que isso tivesse importância porque estava de férias de Páscoa mas, apesar de ter acordado tarde, sentia-se estranha como se tivesse acordado para uma realidade diferente! Uma realidade que misturava super-heróis com homens comuns não percebendo onde começavam uns e terminavam outros!

Foi, então, invadida por uma vontade enorme de perceber o que se estava a passar. Até aí, tinha ouvido um comentário ou outro dos pais que, também não se alongavam-se muito, pelo menos perto dela, mas nunca se tinha interessado muito em aprofundar o assunto.

Levantou-se a tempo, ainda, de tomar o pequeno almoço com a irmã que estava a terminar mas que ficou à mesa a conversar mostrando saber um pouco mais acerca do assunto o que não satisfiz, de todo, a curiosidade da Laura.

Perante as dúvidas que manifestava, a mãe que ouvia a conversa entre as duas, ligou, discretamente, a televisão que, normalmente, estava desligada e deixou-as ouvir um pouco dos relatos da vida nos hospitais que passavam, recorrentemente, em todos os canais televisivos.

Quando entendeu que já haviam visto mais do que o suficiente para perceberem a realidade sem que a mesma as machucasse demasiado, uma vez que são crianças, remeteu a televisão para o silêncio a que já ambas estavam habituadas, com a alegação de que tinham que a ajudar a arrumar a casa!

Laura, normalmente, muito alegre e conversadora passou o resto do dia pensativa e à noite perguntou à mãe se podia ligar, via whatsapp, para o avô Manuel o que a mãe consentiu pois previu que havia ali uma conversa inacabada entre ambos...

Mal a ligação se estabeleceu e o avô apareceu no ecrã do seu telemóvel a Laura exclamou:



- Avô! Avô! Acabei de descobrir que existem outros super-heróis de carne e osso para além de ti e do meu pai!

- A sério? Temos concorrência? - Perguntou o avô pensando tratar-se de mais uma brincadeira da sua neta Laura.

- A sério - respondeu Laura muito séria.

- Diz-me lá, então, quem são esses super-heróis de carne e osso - disse o avô ainda em tom de brincadeira.

- Os médicos e os enfermeiros, avô!

Aí o avô, apanhado de surpresa, e percebendo a razão desta afirmação, ficou calado por uns segundos após o que, num tom de voz baixo e tranquilo e adivinhando qual seria a resposta, perguntou:

- E quais são os super-poderes desses super-heróis?

- Ora avô! Como se tu não soubesses! O conhecimento, a competência, a coragem, a dedicação, o espírito de sacrifício que lhes permite, contra tudo e contra todos, tudo fazer para salvar vidas humanas!

FIM

Com toda a gratidão e admiração que todos vós mereceis,  
Salette Oliveira